

Modesto, C. L. et al.



## PESQUISA

**O processo de enfermagem no cotidiano dos acadêmicos de enfermagem**  
*The nursing process in the daily lives of nursing students*  
*El proceso de enfermería en la rutina de los académicos de enfermería*

Camilla Leôncio Modesto<sup>1</sup>, Rhyanne Biannelly Muniz Portela<sup>2</sup>, Fernanda Cláudia Miranda Amorim<sup>3</sup>, Ítalo Arão Pereira Ribeiro<sup>4</sup>, Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco<sup>5</sup>, Eliana Campêlo Lago<sup>6</sup>

## RESUMO

Estudo descritivo de abordagem qualitativa que objetivou descrever a vivência do graduando em enfermagem na aplicação do Processo de Enfermagem. OS sujeitos foram 15 discentes de uma faculdade particular do município de Teresina-Pi. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e analisados posteriormente originando três categorias: Vivências do graduando com Processo de Enfermagem; As dificuldades do graduando na aplicação do Processo de Enfermagem e Sugestões do graduando para aplicação do Processo de Enfermagem. Evidenciou-se que o discente na sua maioria vivencia a aplicação do PE no 4º período na disciplina de Semiologia e Semiótica; a maioria utilizou como referencial teórico Wanda Horta; referem dificuldades na aplicação do Processo; reconhecem a importância dessa metodologia e sugerem a existência de uma disciplina específica para o ensino do processo e conscientização da equipe sobre a importância do processo na profissão. Concluiu-se que é de extrema relevância que as metodologias utilizadas no ensino aprendizado sejam avaliadas periodicamente com o intuito de melhoria no processo educacional. **Descritores:** Processo de Enfermagem. Ensino. Discente.

## ABSTRACT

This is a descriptive study of qualitative approach, which aimed to describe the experience of nursing undergraduates in the application of the Nursing Process. The subjects were 15 students of a private college in the city of Teresina-Pi. Data were collected through semi-structured interviews and subsequently analyzed, generating three categories: Experiences of students with Nursing Process; The student's difficulties in the Nursing Process application and Students' suggestions for the Nursing Process application. It was evident that the majority of the students experiences the application of NP in the 4th period in the discipline of Semiology and Semiotics; uses Wanda Horta as a theoretical reference; reports difficulties in implementing the Process; recognizes the importance of this methodology and suggests the existence of a specific discipline for teaching the process and awareness of the staff about the process importance in the profession. It was concluded that it is extremely important that the methodologies used in teaching learning be evaluated periodically in order to improve the educational process **Descriptors:** Nursing Process. Teaching. Student.

## RESUMEN

Estudio cualitativo descriptivo. Tuvo como objetivo describir la experiencia de la especialización en enfermería en la aplicación del proceso de enfermería, los sujetos fueron 15 estudiantes de una universidad privada en la ciudad de Teresina-Pi. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semi-estructuradas y analizadas posteriormente ceder tres categorías: experiencias con el proceso de enfermería de graduarse; Las dificultades de los estudiantes en la aplicación de la Enfermería y sugerencias del estudiante para aplicar el proceso de proceso de enfermería. Era evidente que los estudiantes experimenta su mayor parte a la aplicación de la educación física en el cuarto período en la disciplina de la semiología y la semiótica, utilizado principalmente como un teórico Wanda Horta, reportan dificultades en la aplicación del proceso, reconocer la importancia de este enfoque y sugieren la existencia de una disciplina específica para el proceso de enseñanza y personal de conciencia sobre la importancia del proceso en la profesión. Se concluyó que es muy importante que las metodologías utilizadas en la enseñanza aprendizaje serán evaluados periódicamente con el fin de mejorar el proceso educativo. **Descriptor:** Proceso de Enfermería. Educación. Estudiante.

<sup>1</sup>Enfermeira. Pós-graduanda em Oncologia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Teresina-Pi. Email: camillaleoncio@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI - Teresina-Pi. Email: rhyanneemunizp@hotmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente da Graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-Pi. Email: famorim@novafapi.com.br

<sup>4</sup>Enfermeiro. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI - Teresina-Pi. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME). MBA em Auditoria em Serviços de Saúde pela Unidade Integrada de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão (UNIPÓS). Teresina-Pi. Email: italoaraao@hotmail.com

<sup>5</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade de São Paulo - USP. Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

<sup>6</sup>Cirurgiã Dentista e Enfermeira. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. - USP. Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Docente da Graduação em Enfermagem e do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-Pi.

## INTRODUÇÃO

O Processo de Enfermagem (PE) é uma metodologia de trabalho que objetiva a assistência de Enfermagem de forma dinâmica com ações planejadas e inter-relacionadas, organizada em fases que se inter-relacionam, sendo denominadas de: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, plano de cuidados ou prescrição de enfermagem, evolução e prognóstico de enfermagem (HORTA, 1979).

O termo Processo de Enfermagem tem sido empregado na literatura com outras denominações, como forma de organizar o cuidado, sendo estas: Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), Metodologia da Assistência de Enfermagem (MAE), Processo de Assistir em Enfermagem (PAE) e Metodologia do Cuidado (DELL'ACQUA; MIYADAHIRA, 2002).

Segundo a Resolução do COFEN nº 358/2009, o Processo de Enfermagem deve ser realizado sistematicamente em todos os ambientes, sendo eles públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, sendo denominado consulta de enfermagem quando realizado em instituições prestadoras de serviços ambulatoriais de saúde. Organiza-se nas seguintes etapas inter-relacionadas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem.

O ensino do Processo de Enfermagem vem sendo aplicado nas instituições de ensino com uma preocupação cada vez mais constante. Sendo assim, ele é apresentado desde as disciplinas profissionais iniciais como Bases Técnicas e Semiologia, no intuito de iniciar a instrumentalização do graduando para a organização do cuidado nas suas atividades como acadêmico e como futuro profissional.

Assim, cada vez mais tem aumentado o número de escolas formadoras, no entanto alguns autores apontam dificuldades na realização do R. Interd. v. 7, n. 1, p. 113-122, jan. fev. mar. 2014

ensino do Processo de Enfermagem tanto na abordagem teórica, com relação as teorias de enfermagem e a escolha do modelo teórico que se adequa a realidade prática; quanto ao campo da prática no que diz respeito a ausência da aplicação do Processo de Enfermagem na sua totalidade. (AVELINO; NEVES 2001; CORONA, 2005; SOUZA et al., 2008).

Diante disso, a importância do ensino do processo de enfermagem deve ser enfatizado nos cursos de graduação em enfermagem visando despertar nestes futuros profissionais o interesse pela sistematização da assistência de enfermagem (SAE) a fim de que possam ser habilitados a realizá-las em todas as suas etapas.

É de suma importância identificar a percepção que esses graduandos de enfermagem têm no primeiro contato com o processo de enfermagem, pois acredita-se que as primeiras experiências vivenciadas com o processo serão determinantes para a continuação da sua utilização durante toda a sua carreira profissional.

O presente estudo teve por objetivo descrever a vivência do graduando em enfermagem na aplicação do Processo de Enfermagem na prática acadêmica.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, que teve como cenário a Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí - NOVAFAPI e como sujeitos 15 acadêmicos de enfermagem que aceitaram participar do estudo após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada, utilizando um instrumento contendo duas partes: a primeira caracterizando o sujeito e a segunda com uma pergunta aberta referente à temática. As entrevistas foram agendadas previamente, de acordo com a disponibilidade dos

Modesto, C. L. et al.  
sujeitos, gravadas em um aparelho de mp4 e transcritas na íntegra.

O projeto foi submetido para avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, obtendo autorização para desenvolvimento, sob o processo CAAE número nº 0169.0.043.000-10. Vale ressaltar que o trabalho foi elaborado de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde - CNS, garantindo assim, o direito dos sujeitos da pesquisa de se ausentarem caso desejarem.

Buscando garantir o anonimato dos participantes do estudo optou-se por identificá-los pela vogal “e” seguida de um número, limitando-se à 15, quantidade de sujeitos participantes da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Buscou-se por meio deste estudo descrever a vivência do graduando em enfermagem na aplicação do Processo de Enfermagem na prática acadêmica. A partir dos depoimentos emergiram três categorias de análise: Vivências do graduando com Processo de Enfermagem; As dificuldades do graduando na aplicação do Processo de Enfermagem e Sugestões do graduando para aplicação do Processo de Enfermagem.

### Vivências do discente de enfermagem com o Processo de Enfermagem (PE)

A seguinte categoria relata as vivências do graduando de enfermagem com o Processo de Enfermagem, com o intuito de descrever os aspectos relacionados ao período do primeiro contato dos discentes com o PE, bem como as disciplinas em que ele vivenciou o processo; as fases aplicadas no campo de prática, o referencial teórico utilizado e a importância do processo atribuída pelos discentes.

Em relação ao período e disciplina do curso em que os discentes tiveram seu primeiro contato com o PE, a maioria dos depoentes refere que a vivência com o PE iniciou-se a partir do 4º período com a disciplina de Semiologia e Semiotécnica.

[...] Bem, meu primeiro contato com a SAE foi no 4º período com a disciplina bases e semiologia [...] (e4).

[...] Bem, a gente começou a ter um relação com a SAE no quarto período com a disciplina de bases e semiologia [...] (e7).

[...] Eu comecei a vivenciar a SAE a partir do quarto período com a disciplina de bases e semiologia, mas no quarto período a gente via o processo de enfermagem de uma forma mais superficial [...] (e8).

[...] A SAE eu vi a partir do quarto período, mas na realidade no terceiro o aluno já vinha sendo preparado, mas no quarto mesmo foi onde a gente foi conhecer as teorias, onde teve todo o embasamento da sistematização, com a disciplina de semiologia. [...] (e9).

[...] A SAE ela me trouxe uma aproximação muito grande quando a professora tava ensinando a semiologia [...] (e10).

[...] Assim, durante o começo do curso na disciplina de bases e semiologia a gente teve pouco contato com a sistematização da assistência de enfermagem, sendo pobre essa vivência [...] (e12).

Segundo Souza et al (2008), as disciplinas Semiologia e Semiotécnica em enfermagem permitem aos graduandos alcançar o primeiro passo do processo de enfermagem, pois estas disciplinas encaminham o aluno à utilização das técnicas propedêuticas, entrevista, procedimentos básicos e aproximação com o cliente o que oferece subsídios para realizarem a primeira fase do processo.

Outros, porém, relataram que essa vivência iniciou-se em outros períodos, nas disciplinas saúde da mulher e saúde do idoso I e II.

[...] Vivenciei mais a SAE na disciplina saúde da mulher, lá na maternidade, porque tem todo o formulário [...] (e1).

Modesto, C. L. et al.

[...] Ocorreu mais no sexto período, ne? Com saúde do adulto e do idoso [...] (e2).

[...] Assim, a minha maior vivência foi em saúde do adulto e idoso II, ne? [...] (e3).

[...] Sobre os estágios eu tive mais oportunidade de ver a SAE, implantando todo o processo foi no sexto período... na saúde do adulto e do idoso II, mas também eu vi na saúde da criança no quinto período. [...] (e5).

[...] A gente começa ver mesmo a SAE no quinto propriamente dito [...] (e6).

[...] Comecei a ver no quinto período com a disciplina saúde do idoso [...] (e11).

[...] Eu comecei a vivenciar a SAE no quinto período com saúde do adulto e do idoso I. [...] (e13).

[...] No começo eu ouvia pouco falar em SAE e eu realizava pouco também, mas a partir do quinto período eu pratiquei muito com a disciplina saúde do adulto I [...] (e15).

Boaventura (2007) acredita que a SAE deve ser introduzida à prática ainda durante a graduação pelo fato de contribuir para uma assistência de enfermagem individualizada, diminuindo as relações profissionais e aumentando o compromisso com o paciente, a família e a comunidade.

Nos depoimentos dos discentes a seguir constatamos que eles vivenciaram o PE de forma fragmentada, ou seja, utilizaram apenas algumas etapas do PE, isso indica o caráter fracionado que o processo tem na formação do graduando, o que acaba refletindo na sua prática, ou seja, a aplicação de apenas partes do processo não refletindo assim na sua forma integral.

[...] A gente fazia mais a evolução [...] (e1).

[...] a parte que a gente mais utilizou foi a parte da prescrição, evolução e diagnóstico de enfermagem [...] (e2).

[...] e assim, da SAE o que a gente mais fez foi evolução, diagnóstico de enfermagem e prescrição, foram as três coisas que a gente mais fez [...] (e3).

[...] a gente aplicava a evolução e o histórico [...] (e7).

[...] a gente realizava muito o histórico de enfermagem e a evolução, mas quase nunca a gente fazia o diagnóstico de enfermagem [...] (e8).

[...] Eu aplicava mais a fase de evolução e o histórico de enfermagem [...] (e10).

[...] a gente não aplicava todas as fases, fazíamos o histórico de enfermagem, a evolução e as prescrições [...] (e11).

[...] Muitas vezes a gente realizou a SAE, mas nem sempre realizávamos todas as etapas [...] (e12).

Observamos que dos 15 entrevistados somente 5 e 9 afirmaram aplicarem todas as etapas do PE.

[...] na saúde da mulher a gente viu pouquíssimo, mas a gente via todas as fases [...] (e5).

[...] Assim, a gente tenta fazer todas as fases, então a gente vai desde o início quando se tem oportunidade de se admitindo um paciente, que faz a entrevista, toda aquela coleta de dados, o histórico de enfermagem propriamente dito, a prescrição de enfermagem, e evolução e o planejamento que é a própria prescrição [...] (e9).

Segundo Horta (1979), o histórico de enfermagem é um roteiro sistematizado de relevância para o enfermeiro onde torna-se possível a identificação dos problemas. De acordo com a autora, o histórico deve ser claro e preciso e conter informações que permitam a realização de um cuidado imediato ao cliente.

O diagnóstico de enfermagem constitui a segunda etapa do Processo de Enfermagem. Nessa etapa os dados coletados são analisados e interpretados criteriosamente. Os diagnósticos de enfermagem baseiam-se tanto nos problemas reais (voltados para o presente) quanto nos problemas potenciais (voltados para o futuro), que podem ser sintomas de disfunções fisiológicas, comportamentais, psicossociais ou espirituais (CARPENITO, 2007).

O planejamento da assistência constitui a terceira etapa do processo de enfermagem e consiste nos seguintes passos: estabelecimento de

Modesto, C. L. et al. prioridades para os problemas diagnosticados; fixação de resultados com o cliente; registro escrito do diagnóstico de enfermagem, dos resultados esperados e das prescrições de enfermagem de modo organizado (TANNURE; GONÇALVES, 2008).

A quarta etapa constitui a implementação que são prescritas e necessárias à obtenção dos resultados esperados, definidos durante o planejamento, abrangendo também a comunicação do plano de cuidados a todos os participantes do atendimento ao cliente (TANNURE; GONÇALVES, 2008).

Segundo Horta (1979), a prescrição de enfermagem ou plano de cuidados “é o roteiro diário ou aprazado que coordena a ação da equipe de enfermagem na execução dos cuidados adequados ao atendimento das necessidades básicas e específicas do ser humano”.

Por fim, após o desenvolvimento dessas ações, passa-se à última etapa do PE, a Avaliação do Processo, também definido por Relatório de Enfermagem. Conforme Tannure e Gonçalves (2008), nesta etapa fazem-se estimativa da capacidade do cliente em atender suas necessidades básicas, posteriormente à realização de toda a assistência prestada ao mesmo. Nessa etapa é possível avaliar a resposta do paciente às ações de Enfermagem, o progresso do paciente em relação ao objetivo do tratamento e a qualidade da assistência prestada.

Nesse sentido é importante ressaltar que o conhecimento e a aplicação de todas as etapas do processo são de extrema relevância na formação do discente, visto que enquanto profissional deverá utilizar essa metodologia de assistência no seu cotidiano.

Quanto ao referencial teórico utilizado pelos discentes na aplicação da PE observou-se que a maioria referiu usar a Wanda Horta como referencial teórico.

[...] Era utilizado a aquela teoria da horta, porque tem aquele ver como um todo, aquela holística, ne? [...] (e1).

[...] Enfermagem e como referencial teórico a gente utilizava a wanda horta [...] (e2).

[...] Era baseado na wanda horta [...] (e3);

[...] A gente utilizou mais a Wanda Horta, com certeza [...] (e4).

[...] Tomávamos como referencial a Horta [...] (e7).

[...] E lá a gente usava como base a Wanda Horta [...] (e8).

[...] Bom, a gente foi muito pela Wanda Horta, a teoria das necessidades básicas, ne? [...] (e9).

[...] E usávamos a teoria das necessidades humanas básicas [...] (e10).

[...] E a teoria que a gente usa era a da Horta [...] (e14).

Amorim (2009) afirma que, além da importância do conhecimento das etapas do processo para o enfermeiro é essencial, para a aplicação do mesmo, a seleção de um referencial teórico que tenha relação com filosofia e natureza do cuidado, no sentido da prática profissional, este referencial juntamente com suas definições, proposições e pressupostos irão conceituar as normas a serem seguidas na aplicação do processo de enfermagem.

Wanda de Aguiar Horta divulgou no Brasil em 1979 a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, ressaltando a importância das teorias para a prática profissional do enfermeiro, o que tem levado ao desenvolvimento da enfermagem, refletindo criatividade e a criação de um processo de trabalho próprio (GARCIA; NOBREGA, 2004).

Amorim (2009) ressalta que, através das teorias, são fornecidas as bases para a prática do enfermeiro, direcionada aos cuidados relativos à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade. Todavia a escolha de uma teoria exige que seja feita uma reflexão crítica em relação à Enfermagem, a realidade local, ao ser humano em

Modesto, C. L. et al.  
todas as suas dimensões, a saúde e a sociedade/ambiente.

Os discentes vivenciam o PE como etapa importante para o discente aplicar o Processo de Enfermagem oportunizando ao futuro enfermeiro o resgate dos seus valores, autonomia profissional, melhoria na qualidade da assistência, organização do serviço e assistência individual e humanizada.

[...] Então eu acho que a SAE é uma oportunidade do enfermeiro ta resgatando todos os seus valores, todo seu impacto, e se o enfermeiro realmente aplicar a SAE, ele não vai perder espaço, muito pelo ao contrário, nós vamos ganhar um espaço que vai ser totalmente nosso [...] (e9).

[...] Com a SAE eu pude perceber que houve uma melhora na qualidade da assistência de enfermagem, organização no hospital, organização entre a equipe e até mesmo um melhor tratamento aos pacientes [...] (e14).

[...] Eu considero muito importante porque assim valorizamos o paciente, de uma forma em que o paciente é visto por todos os lados, por todos os ângulos e com isso nós podemos ver que o trabalho do enfermeiro se torna importante e fundamental para o bom funcionamento do hospital [...] (e15).

[...] Depois de ter vivenciado de uma forma integral e ter aprendido a formular diagnósticos e fazer as prescrições eu percebi que a SAE traz respaldo ao nosso trabalho e além do que melhora o estado de saúde e a recuperação do paciente [...] (e13).

A relevância da aplicação do PE consolida um meio de melhorar a qualidade dos cuidados e assegurar essa profissão. Essa metodologia de trabalho traz benefícios para os profissionais de enfermagem bem como para as pessoas as quais se aplica. Ao ser desenvolvido pela enfermagem, o PE ocasiona o aumento da satisfação do trabalho promovendo a flexibilidade e o pensamento independente incrementando o desenvolvimento profissional, o desenvolvimento do PE ainda gera uma atenção integral ao paciente satisfazendo assim suas necessidades e problemáticas, resultando na possibilidade de oferecer uma

assistência de qualidade ao paciente (CORONA, 2005).

Nesse sentido, constatamos que os sujeitos do estudo reconhecem a importância e as inúmeras vantagens do Processo de Enfermagem para a prática profissional, e isto é relevante na sua formação, visto que ao entender a importância do PE enquanto discente, quando profissional poderá utilizar essa metodologia de trabalho de maneira satisfatória.

### **Os discentes vivenciam o Processo de Enfermagem com dificuldades.**

Considerando que o Processo de Enfermagem atualmente, mesmo com a existência de várias discussões acerca da temática, ainda enfrenta dificuldades com relação a sua implantação, podemos observar que os discentes apontam como dificuldades: número insuficiente de profissionais para realização do processo, inexistência do PE aplicado no campo da prática, falta de impressos no serviço e falta de interesse da equipe técnica.

Nos depoimentos o entrevistado 4 aponta como dificuldade para aplicação do PE o número insuficiente de profissionais como.

[...] Outra dificuldade que eu vi é que é um enfermeiro pra vários pacientes, então ele mal evolui quanto mais fazer as outras etapas [...] (E4).

A falta de profissionais de enfermagem é um fator que dificulta a implementação da SAE. Uma vez que essa prática exige a presença interrupta dos enfermeiros nas unidades assistenciais, esta é uma variável que precisa ser considerada no dimensionamento e seleção de pessoal.

Outra dificuldade referida pelos discentes para aplicação do PE é a inexistência desta metodologia de assistência no campo de prática, conforme observamos nos relatos a seguir.

Modesto, C. L. et al.

[...] Tinham muitos hospitais, que ainda hoje tem, que não têm a SAE implantada [...] (E10).

[...] O que eu posso falar sobre a minha vivência sobre essa prática é que em alguns hospitais que eu passei eles ainda não tinham implantado a SAE, então dificultava muito nesse processo [...] (E11).

Para Amorim (2009) é necessário destacar que raramente encontramos nas instituições e locais de estágios, aqueles que possuem uma metodologia norteada para a prestação da assistência de enfermagem ao paciente, ou seja, a maioria das instituições onde ocorrem as práticas não possui o Processo de Enfermagem implantado.

Alguns discentes colocam como dificuldade a falta de impressos de enfermagem no serviço.

[...] As dificuldades são essas, a própria instituição não te proporciona todos os recursos os impressos e tal [...] (E4).

[...] A maior dificuldade pra aplicar o processo foi devido ao hospital não oferecer os impressos próprios da SAE [...] (E5).

Segundo Hermida (2003), os impressos são instrumentos de registros que variam em quantidade de acordo com o número de fases do PE que se deseja implantar, e segundo o seu conteúdo, para se adaptar a teoria de enfermagem escolhida e as necessidades dos pacientes. É indispensável que todas as fases da SAE sejam registradas e arquivadas no prontuário do paciente.

O desinteresse da equipe técnica em implantar o processo também foi citado como dificuldade pelos depoentes conforme demonstrado nos relatos a seguir.

[...] A maior dificuldade é mais pela equipe mesmo, tem aquela resistência [...] (E2).

[...] E assim, das dificuldades que a gente achou foi em relação à equipe, aos técnicos de enfermagem que não levam a sério [...] (E3).

[...] A gente encontrou algumas dificuldades em relação à aplicação do processo, porque as outras enfermeiras e as outras técnicas não checavam as nossas prescrições, não levavam a sério [...] (E7).

[...] A gente encontra vários obstáculos, como por exemplo a questão de que os próprios enfermeiros da instituição não aplicarem o processo, e desvalorizarem muito essa sistematização[...] (E9).

Sendo assim, Takahashi et al (2008) referem que a ausência de conhecimento dos enfermeiros sobre o processo é um obstáculo para sua adesão e execução nas instituições de saúde, outro aspecto a ser considerado, é que apesar da maioria dos enfermeiros aprenderem e executarem as fases do processo na graduação, as dificuldades na prática retratam a insuficiência do preparo teórico e prático do enfermeiro para a sistematização da assistência de enfermagem quando concluem a graduação.

A conscientização de toda a equipe acerca da importância do PE deve compor o plano de ação da chefia de enfermagem como pré-requisito para o sucesso de sua implantação. Em outros estudos foi evidenciado que o desinteresse dos auxiliares de enfermagem em implementar o processo atribui-se à desorientação quanto a sua importância, ou mesmo, ao fato do não envolvimento na sua elaboração (MATTÉ, 2001).

Apenas um dos graduandos relatou a dicotomia entre o que é ensinado e o que é encontrado na prática.

[...] A gente chega no campo de prática que não se depara com essa tal da sistematização que os professores tanto falam e cobram em sala de aula, e quando a gente vai vivenciar isso na prática a gente acaba percebendo que não existe isso e fica mais na teoria do que na prática [...] (e12).

Na maioria das vezes a realidade que se vivencia no campo de pratica é que o PE só é

Modesto, C. L. et al.  
realizado apenas pelos graduandos no período de estágio, não sendo continuado pelos profissionais do serviço quando esse período se encerra.

[...] A gente via que quando a SAE era mais realizada pelos alunos que por lá passavam, porque os profissionais mesmo eles não tinham esse hábito de fazer a SAE [...] (e8).

[...] Só quem realiza a SAE éramos nós acadêmicos, a gente passava um tempo sem ir ao hospital e quando voltava não tinha mais evolução, não tinha mais prescrição e tínhamos que retomar todos os procedimentos [...] (e13).

Nesse sentido Amorim (2009) afirma que uma vez que o acadêmico não se depara com o PE implantado no campo de prática, ocorre a dificuldade no processo ensino-aprendizagem. A aplicação do processo, na maioria das vezes, é feita somente pelo aluno durante os estágios, não havendo continuidade dessa assistência planejada fora do período letivo, o que ocasiona os pontos levantados na literatura para a implantação do processo de enfermagem, dentre eles, a dicotomia existente entre o ensino e o serviço.

As dificuldades dos enfermeiros no PE são mediadas de particularidades e estão envolvidas com o próprio ensino dessa metodologia na graduação, sua ligação teórico- prática nos locais de estágio, e ainda com as características pessoais de aprendizagem. As dificuldades no ensino têm sido abordadas por alguns autores que dão sugestões sobre uma maior integração docente-assistencial e incorporação dessa prática pelos enfermeiros dos campos de estágio (HERMIDA; ARAUJO, 2003).

### **Sugestões para aplicação do PE**

As sugestões dos graduandos com relação à melhoria na aplicação do PE apontam para a importância da existência de uma disciplina específica para o ensino do PE e a conscientização

da equipe quanto à importância da aplicação da SAE.

Os depoentes 6 e 8 relataram a importância da existência de uma disciplina específica para o ensino do processo de enfermagem na graduação.

[...] Se tu não tiver uma matéria específica pra aquilo, tu realmente não vai saber. Muita gente dentro do hospital, não sabe o que é a SAE, e as outras áreas que formam a equipe multidisciplinar também não sabem [...] (e6).

[...] Eu sugiro que a gente tenha uma disciplina específica pra essa metodologia, ou, se não for específica, que a gente comece a ver desde o princípio, antes mesmo de entrarmos no campo de estágio [...] (e8).

Em um estudo anterior, Fochiera e Vieira (2004) defendem que o aluno deveria ser ensinado a utilizar o processo de enfermagem no início da graduação, através de uma disciplina específica voltada ao ensino da metodologia da assistência, proporcionando ao aluno o contato teoria e prática, ampliando sua visão do processo saúde doença.

Cinco depoentes acreditam que uma conscientização da equipe quanto à importância da aplicação da SAE possa contribuir para uma melhoria em sua implementação.

[...] Ah, minha sugestão é assim, é você levar pros campos é... a importância, mostrar pra aqueles que não estão seguindo ou aqueles que sabem pouco, mostrar... fazer uma atualização, mostrar o que é SAE, falar da importância, tanto pros técnicos como para alguns enfermeiros que não praticam, que é obrigatório[...] (e3).

[...] A minha sugestão é treinar os enfermeiros, porque nós que estamos saindo agora a gente já tem essa visão de que SAE é necessário, agora quem ta pra trás não acha necessário, acha perca de tempo, então tem que treinar e mostrar a importância [...] (e4).

[...] Eu sugiro que pra melhorar o ensino é... é necessário assim, um treinamento,

Modesto, C. L. et al.

tipo uma educação continuada pra esses profissionais para que eles se conscientizarem que a SAE é muito importante e que deve ser aplicada[...] (e7).

[...] Eu sugiro que tenha uma educação continuada que mostre como é o processo, como ele segue, o que vai melhorar, e mostrar que o paciente vai ganhar com isso, que vai ser uma assistência sistematizada como o próprio nome já fala[...] (e10).

[...] E também, uma capacitação dos profissionais já formados, pois esses são os que menos realizam [...] (e8).

Hermida (2003) define o preparo dos profissionais para a implementação da SAE como a capacitação da enfermagem para a aplicação das etapas do PE (entrevista, exame físico, prescrição, etc) dentro do próprio serviço, isso porque, os enfermeiros são formados em escolas distintas tendo estas uma metodologia diferente de ensino. Além disso, é preciso habilitar os enfermeiros em relação às especificidades desse processo no contexto institucional, como: o uso de instrumentos próprios e específicos, a aplicação do processo diante das particularidades de cada unidade (número de auxiliares e técnicos de enfermagem, rotinas do setor, etc).

## CONCLUSÃO

Esse estudo possibilitou descrever a vivência do graduando em enfermagem na aplicação do PE, pode-se observar que de maneira geral os discentes demonstraram ter conhecimento acerca do Processo de Enfermagem, reconhecendo sua importância para a valorização, autonomia profissional e ainda para prestação de uma assistência de qualidade ao paciente. Os discentes relataram ter tido o primeiro contato com o PE durante a disciplina de Semiologia e Semiotécnica no 4º período da graduação.

Em relação à condução do ensino do Processo de Enfermagem, os discentes afirmaram

utilizar referencial teórico Wanda Horta no planejamento do cuidado. Constatou-se também que o processo de Enfermagem não é aplicado em todas as fases pelos discentes, sendo realizadas principalmente as fases: histórico de enfermagem, evolução e prescrição. A maioria dos discentes relatou dificuldades com relação à implantação desse processo, dentre elas: número insuficiente de profissionais para realização do processo, inexistência do PE aplicado no campo da prática, falta de impressos próprios para essa metodologia no serviço e falta de interesse da equipe técnica.

Segundo ponto de vista dos discentes pesquisados, a implantação do Processo de Enfermagem necessita de mudanças para sua melhoria, sendo essas voltadas para a importância da existência de uma disciplina específica para o ensino do PE na graduação e a conscientização da equipe quanto à importância da aplicação da SAE.

A pesquisa foi gratificante pelo fato de realçar as dificuldades encontradas pelos discentes nos campos de prática. Diante disto, esperamos que essas dificuldades venham a servir de estímulo e ponto de partida para novos estudos nessa área de formação profissional, que é tão abrangente e necessária para a qualidade do profissional enfermeiro.

## REFERÊNCIA

AMORIM, F.C.M. **O Ensino do Processo de Enfermagem sob a ótica docente**. 2009. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Piauí - UFPI, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Teresina (PI), 2009.

AVELINO, F.P. S. D; NEVES, M.J.V. **O ensino da sistematização da assistência percepção do docente do curso de graduação de enfermagem**. 2001. Monografia (Pós Graduação em Saúde Pública) Universidade Federal do Piauí-UFPI, Coordenação do curso de pós-graduação em saúde pública; Teresina, 2001.

BOAVENTURA, A.P. **Ensino do Processo de Enfermagem: percepção dos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem**. In: **XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII**

Modesto, C. L. et al.

**Encontro latino Americano de Pós-Graduação**, 2007 p. 1 - 3, Vale do Paraíba, São Paulo.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Resolução nº 272 de 27 de Agosto de 2002. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nas Instituições de Saúde Brasileiras**. Rio de Janeiro. Art. 1,2 e 3, 2002.

GARCIA, T.R; NÓBREGA, M.M.L. Sistematização da Assistência de Enfermagem: reflexões sobre o processo. In: **Congresso Brasileiro de Enfermagem**, 2000 Out 21-26; Recife (PE): Associação Brasileira de Enfermagem.

CARPENITO MOYET, L.J; GARCEZ, R.M. **Diagnósticos de Enfermagem: aplicação a prática clínica**. 12. ed. Porto Alegre (RS): ArtMed, 2007.

CORONA, M.B.E.F. **O significado do ensino do processo de enfermagem para o docente**. 2004. Tese (Doutorado em Enfermagem) Universidade de São Paulo, Programa de Pós Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo (SP), 2004.

DELL'ACQUA, M.C.Q; MIYADAHIRA, A.M.K. Ensino do Processo de Enfermagem nas Escolas de Graduação do Estado de São Paulo. **Revista Latino Americana de Enfermagem da USP**. 2002 mar-abri; 10(2): p. 185-91.

FOSCHIERA, F.; VIEIRA, C. S. O diagnóstico de enfermagem no contexto das ações de enfermagem: percepção dos enfermeiros docentes e assistenciais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 02, 2004.

HERMIDA, P.M.V. Desvelando a implementação da sistematização da assistência de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 57, n. 6, p. 729-732, 2004.

HORTA, W.A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo (SP): EPU/ EDUSP, 1979

MATTÉ, V.M; THOFEHRN, M.B; MUNIZ, R.M. Opinião dos enfermeiros quanto à aplicabilidade do processo de enfermagem em unidade de tratamento intensivo. **Rev Gaúcha Enferm**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 101-21. 2001.

SOUZA, C.A; SILVA, L.C.P; LIMA, M.S; BARBOZA, D.B; PINTO, M.H. O ensino da sistematização da assistência de enfermagem na visão do docente. **Revista Nursing**, v. 10, n. 8, p. 141-146, mar., 2008.

TAKAHASHI, A.A. et al. Dificuldades e facilidades apontadas por enfermeiras de um

hospital de ensino na execução do processo de enfermagem. **Acta Paulista de Enf**. São Paulo, v. 21 n.1: p.52-62, 2008.

TANURE, M.C; GONÇALVES, A.M.P. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008.

**Submissão: 08/01/2013**

**Aprovação: 14/11/2013**